Pain and Satisfaction Levels upon Removal of External Fixator at an Outpatient Facility*

Nível de satisfação e dor na retirada de fixador externo em um ambulatório

Vitor Luis Pereira1, Flavio Kazuo Minami1, Geraldo Kalif Lima1, Vitor Spalatti1, Hilário Boatto1, Jose Lucarelli1

1 Orthopedics and Traumatology Department, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (DOT-EPM/Unifesp), São Paulo, SP, Brazil

Address for correspondence Vitor Luis Pereira, Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (DOT-EPM/Unifesp), Rua Kiel 55, Apto 38 - Casa Verde, São Paulo, SP, 02512-050, Brazil (e-mail: vitor_luis_pereira@yahoo.com.br).

Objective To quantify the levels of satisfaction and pain of patients submitted to external fixation removal without anesthesia at an outpatient facility.

Methods The present was a prospective study involving 28 patients using external fixators who answered 3 questionnaires associated with the Visual Analogue and Numerical Pain Scale during different moments of the removal.

Results The average pain prior to fixator removal was of 3.61. Shortly after the procedure, the patients reported that, on average, the most intense pain scored 6.68, and the least intense pain, 2.25 points. The average pain variation was of 4.43 points, and pain after 1 week scored, on average, 2.03 points. The recollection of the pain after fixator removal scored lower than the pain reported immediately after the procedure (mean value: 5.29). Most patients were middle-aged men, and 89.3% used circular external fixators. The main limb segment involved was the leg, and most patients (71.4%) had never used an external fixator before; they preferred the removal at an outpatient facility because it was faster (75%), and to avoid hospitalization (25%). The most intense pain was felt during the removal of Schanz pins (60.7%), being worse in the extremities of the limbs for 75% of the patients. An absolute majority of 85.7% was satisfied with the removal, and 82.1% stated that they would undergo the procedure again.

Conclusion External fixator removal at an outpatient facility without anesthesia is a well-tolerated option for patients, with good levels of approval and satisfaction.

Resumo Objetivo Quantificar os níveis de satisfação e dor dos pacientes submetidos a retirada ambulatorial de fixadores externos sem anestesia.

Keywords
► external fixators
► Ilizarov technique
► pain
► outpatient clinics, hospital
► patient satisfaction

Rev Bras Ortop 2020;55(2):147–155.

received July 30, 2018
accepted December 18, 2018
DOI https://doi.org/10.1055/s-0039-3400738.
ISSN 0102-3616.

Copyright © 2020 by Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Thieme Revinter Publicações Ltda, Rio de Janeiro, Brazil

License terms
Introdução

Fixadores externos são um grupo de dispositivos que fornecem rigidez ou estabilidade às estruturas ósseas através da implantação percutânea de fios e parafusos.1 Ilizarov2 introduziu um fixador circular em que múltiplas peças formam um conjunto que respeita rigidamente a anatomia do membro. É um método complexo e trabalhoso, mas deve ser considerado de acordo com a opinião do paciente, suas características psicológicas, condições socioeconômicas e características psicológicas.

Uma das questões principais dos pacientes sobre o tratamento com um fixador externo é a duração do procedimento. O paciente é frequentemente longo e incoerente, mas também com o prolongamento do tempo de hospitalização. O objetivo é remover o fixador externo de forma rápida, não permitindo que se incomode com a inconveniência e as limitações do dia a dia, mas também devido ao impacto visual na vida social. Esses fixadores são fortemente associados à dor, à sensação de isolamento social e à perda de identidade, especialmente na população adolescente.3,4

Considerando que os pacientes são mais propensos a remover o fixador externo, e devido à dificuldade no planejamento de cirurgia em um sistema de saúde brasileiro, propusemos a remoção externa ambulatorial em um centro de referência, com aceitação. Isso é um método que respeita rigidez e permite evitar internação hospitalar (25%). O momento de dor mais intensa ocorreu durante a remoção dos parafusos de Schanz (60,7%), sendo pior nas extremidades dos membros para 75% dos entrevistados. Uma maioria absoluta de 85,7% mostrou-se satisfeita após a remoção, e 82,1% afirmaram que se submeteriam novamente ao procedimento.

Conclusão

A remoção ambulatorial de fixadores externos sem anestesia é uma opção bem tolerada pelos pacientes, facilitando um procedimento com bons níveis de aceitabilidade e satisfação.

Métodos

O estudo foi prospectivo envolvendo 28 pacientes usando fixadores externos submetidos a três questionários associados à Escala Visual Analógica e Numérica da dor durante diferentes etapas da retirada.

Resultados

A média de dor prévia à retirada foi de 3,61. Logo após o término do procedimento, encontramos média de 6,68 para a dor mais intensa, e de 2,25 para a dor menos intensa. A variação da dor média foi de 4,43, e a dor após uma semana teve média de 2,03. A lembrança dolorosa da retirada foi menor do que a dor referida imediatamente após a retirada (média de 5,29). A prevalência do estudo foi de 71,4%; eles optaram pela retirada ambulatorial por se tratar de opção mais rápida (75%), e para evitar internação hospitalar (25%). O momento de dor mais intensa ocorreu durante a retirada dos parafusos de Schanz (60,7%), sendo pior nas extremidades e membros para 75% dos entrevistados. Uma maioria absoluta de 85,7% mostrou-se satisfeita após a retirada, e 82,1% afirmaram que se submeteriam novamente ao procedimento.

Palavras-chave

fixadores externos
técnica de ilizarov
dor
ambulatório hospitalar
satisfação do paciente

Materiais e Métodos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o número 66861517.0.0000.5505. O presente é um estudo prospectivo envolvendo 28 pacientes usando fixadores externos, em adição a 1,5 e 1,8 Kirschner wires, aplicados com a técnica de Ilizarov, com aumento de dor ao inserir parafusos de Schanz (60,7%), sendo maior nas extremidades e membros para 75% dos entrevistados. Uma maioria absoluta de 85,7% mostrou-se satisfeita após a retirada, e 82,1% afirmaram que se submeteriam novamente ao procedimento.

Nem o cirurgião nem o procedimento foram considerados, mas assepsia e antisepsia foram strictamente observados, e o paciente foi atendido adequadamente.

For the data analysis, the following software was used: Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, IBM Corp., Armonk, NY, US), version 20.0, Minitab 16 (Minitab, LLC,
State College, PA, US) and Microsoft Excel 2010 (Microsoft Corp., Redmond, WA, US). A complete descriptive analysis was performed for the quantitative variables. The qualitative variables were analyzed through absolute and relative frequencies, proportional equality tests, and statistical confidence interval (CI) analysis (assumed at 95%); the \( p \)-value (assumed statistical error) was defined as \( \leq 0.05 \). The data were compared to those reported in the world literature. All results other than the established parameters were detailed.

**Results**

All patients satisfactorily answered the three questionnaires, which are shown in Attachments 1–3. – Table 1 describes the information obtained from the first three questions, and – Figure 1 shows the distribution of the CIs for each pain level described in the table.

Most patients were male (78.6%). In total, 89.3% used circular external fixators, 7.1% used bipolar external fixators, and 3.6% used linear external fixators. The left side was affected in 64.3% of the patients, whereas the right side was affected in 32.1%; both sides were affected in 3.6% of the patients. The main segment involved was the leg (in 71.4% of the patients). – Figure 2 describes the distribution of limb involvement.

Most patients (71.4%) had never used an external fixator before, and 17.9% had already used such device and had had it removed under anesthesia in the operating room, whereas 10.7% had had it removed at an outpatient facility. Only 3.6% of the participants tried to schedule the removal in the operating room and the procedure was canceled.

In total, 75% of the patients chose to remove the external fixator at the outpatient facility because it was the faster option, whereas 25% reported doing so to avoid hospitalization. Only one individual mentioned other (family) reasons.

The most painful moment during fixator removal was during the removal of the Schanz pins for 60.7% of the patients, during the removal of the wires for 28.6% of the sample, and during the disconnection of the fixator for 10.7% of the patients. Pain was most intense in the extremities of the limbs (metaphyses) for 75% of the patients, and mid-limb (diaphyses) for the remaining 25%. The least painful moment occurred during fixator disconnection for 44.8% of the patients, pin removal for 27.6% of the sample, and wire

### Table 1 Distribution, analysis and comparison of the answers to questions 1, 2 and 3

| Descriptive                     | Mean | Median | Standard deviation | CV  | Q1     | Q3   | Min | Max | N  | IC  |
|---------------------------------|------|--------|--------------------|-----|--------|------|-----|-----|----|-----|
| Age                             | 40.75| 40     | 19.10              | 47% | 25.3   | 48.5 | 15  | 80  | 28 | 7.08|
| Preremoval                      | 3.61 | 3      | 1.91              | 88% | 0.75   | 6    | 0   | 10  | 28 | 1.18|
| Postremoval: worst pain         | 6.68 | 7      | 2.54              | 38% | 5      | 8.25 | 0   | 10  | 28 | 0.94|
| Postremoval: mildest pain       | 2.25 | 2      | 1.82              | 81% | 0.75   | 3    | 0   | 7   | 28 | 0.67|
| Pain variation                  | 4.43 | 4.5    | 2.10              | 47% | 3      | 6    | 0   | 10  | 28 | 0.78|
| After 1 week                    | 2.07 | 2      | 2.83              | 136%| 0      | 3    | 0   | 10  | 28 | 1.05|
| Removal recollection            | 5.29 | 5      | 2.48              | 47% | 4      | 6.25 | 0   | 10  | 28 | 0.92|

Abbreviations: CI, confidence interval; CV, coefficient of variation; Max, maximum; Min, minimum; N, number of individuals; Q1, first quartile (up to 25%); Q3, third quartile (up to 75%).

**Fig. 1** Distribution of the mean values and their confidence intervals corresponding to each moment of pain assessment during the research.
removal for 27.6% of the patients. There was no statistically significant difference between the three alternatives. Satisfaction level after fixator removal is displayed on Fig. 3.

Most patients (82.1%) said they would undergo the procedure again, whereas 17.9% would not repeat it. No analgesia was used during the procedure in 96.4% of the patients (only 1 patient took oral tramadol before fixator removal). There was no apparent relationship between age, gender or fixator location and type.

Discussion

Despite the widespread use of external fixators in the orthopedic practice, very few studies in the literature address their removal. After an extensive review, we found only two studies assessing pain levels during this procedure. In 1998, Di Cicco et al reported their experience with the removal of external fixators using Schanz pins from tibias. In total, 29 fixators were removed in the operating room, and 30 were removed at an outpatient facility without anesthesia. A total of 24 patients (80%) submitted to the outpatient removal rated their pain as lower than 25% of the maximum score at the VAS. The total cost of the procedure in the operating room was of US$2,160, while the outpatient procedure cost was of US$248, and the authors concluded that because of cost savings and patient satisfaction, the outpatient clinic was their place of choice for the removal of external fixators.

In 2007, Ryder and Gorczyca evaluated a total of 106 patients who underwent outpatient external fixator removal without anesthesia (113 procedures). On average, pain was scored 3.6 on a scale from 0 to 10, and 95 patients (89.6%) would undergo the procedure again. Despite the association between local inflammation at the Schanz pin implantation site and higher pain levels found in 44 patients, 37 of them (84%) would repeat the procedure with no anesthesia. The authors concluded that the outpatient removal of external fixators without anesthesia is well-tolerated by most patients, even in the presence of pin-related inflammation.

The findings from both previously mentioned studies are compatible with those found in the present study. The visual numeric scale pain score, a discontinuous numerical range-based classification method, and the most commonly used instrument to measure pain intensity, was employed. It is a valid and reproducible methodology, requiring little time, and it can be applied virtually anywhere.

The pain reported ranged from 0 to 10 at all time points, except for the mildest pain immediately after the external fixator removal procedure (when it ranged from 0 to 7). No patient asked to stop the procedure at any moment.

The average pain before removal was of 3.61 points. Immediately after the procedure, the worst pain scored, on average, 6.68, and the mildest pain, 2.25 points. The difference between the patients’ reported baseline and the worst pain was of only 3 points. The recollected pain was lower than the pain reported shortly after fixator removal (mean value: 5.29).

Most patients (89.3%) used circular external fixators, and, in 17.8% of them, 2 body segments were involved. This implies large assembly processes with multiple components, resulting in longer and more complex removal procedures. A total of 5 patients (17.9%) would not undergo outpatient removal with no anesthesia again due to the high levels of pain. Among these patients, only two had previously been submitted to fixator removal in the operating room with anesthesia. Most of them opted for outpatient external fixator removal because it was a faster option (75%). An absolute majority of 85.7% of the patients were satisfied after the removal; in addition, most individuals (82.1%) said they would undergo the procedure again.

It is important to remember the psychosocial impact that external fixation has on patients. Long-term treatment can lead to psychological effects and increased risk of developing mental health issues, such as depression, anxiety and irritability; in addition, this stress can negatively contribute to diseases, including hypertension, chronic pain, strokes and cancer.

In a literature review on the impact of external fixation in adolescents, Patterson found that depression was universally evident on multiple levels, with some suicidal ideas and self-destructive behavior, although mostly transient. Social
isolation and eating and sleeping disorders have also been reported. All of these studies reported psychological and behavioral changes after the use of external fixators. The higher stress levels associated with external fixators, especially Ilizarov external fixators, were probably due to the fact that these devices strongly affected the patients’ sleep and daily life. Although the patients were informed about the inconvenience before surgery, the problems regarding daily activities and sleep exceeded their expectations.

Treatment planning is challenging, since it must provide the safe and fast resolution of the bone condition with the smallest daily life. These devices strongly affected the patients. Other notable advantages of the procedure are the minimization of anesthesia-related risks and the reduction in financial costs. In 2000, the average cost for SUS hospitalization due to external causes was of R$503.70 for an average period of 4.98 days in Brazil; in the state of São Paulo, the average cost was of R$562.24 for an average period of 4.68 days. On average, the daily cost of hospitalization for external causes was of R$101.23 in Brazil, and of R$120.23 in the state of São Paulo. Considering these data and the fact that outpatient implant removals use the same instruments and preparation as those performed during hospitalization, require fewer professionals, and do not need more expensive medications and anesthetic support, it is easy to infer that the outpatient procedure is much cheaper than its in-hospital counterpart.

Although the present is a study with level V of evidence, it addresses a topic that is scarcely explored in the international literature, with no previous Brazilian reports. However, it has many limitations, such as the approach to fixators only in the lower limbs, the absence of a comparative control group, and the small number of participants, resulting in high variability (coefficient of variation higher than 50%) of some evaluated variables and heterogeneous data. We should also remember the biases inherent to the use of questionnaires in scientific studies. Further research on the financial impact and validated quantification of patient satisfaction levels may help define the advantages of the outpatient removal of external fixators.

**Conclusion**

External fixator removal at an outpatient facility without anesthesia is a well-tolerated option for patients, with good levels of approval and satisfaction.

**Conflict of Interests**

The authors have no conflict of interests to declare.

**References**

1. Sisk TD. General principles and techniques of external skeletal fixation. Clin Orthop Relat Res 1983;(180):96–100
2. Ilizarov GA. The Apparatus: components and biomechanical principles of application. In: Green S, editor. Transosseous osteosynthesis. Theoretical and clinical aspects of the regeneration and growth of tissue. New York: Springer-Verlag; 1992:63–136
3. Morton A. Psychologic considerations in planning of staged reconstruction in limb deficiencies. In: Herring JA, Birch JG, editors. The child with a limb deficiency. Rosemont, IL: Academy of Orthopaedic Surgeons; 1998:119–204
4. Patterson M. Impact of external fixation on adolescents: an integrative research review. Orthop Nurs 2006;25(05):300–308
5. Ryder S, Gorczyca JT. Routine removal of external fixators without anesthesia. J Orthop Trauma 2007;21(08):571–573
6. DiCicco JD, Ostrum RF, Martin B. Office removal of tibial external fixators: an evaluation of cost savings and patient satisfaction. J Orthop Trauma 1998;12(08):569–571
7. Pommer A, Muhr G, Dávid A. Hydroxyapatite-coated Schanz pins in external fixators used for distraction osteogenesis: a randomized, controlled trial. J Bone Joint Surg Am 2002;84(07):1162–1166
8. Johnson C. Measuring Pain. Visual Analog Scale Versus Numeric Pain Scale: What is the Difference? J Chiropr Med 2005;4(01):43–44
9. Oldenmenger WH, van der Rijt CC. Feasibility of assessing patients’ acceptable pain in a randomized controlled trial on a patient pain education program. Palliat Med 2017;31(05):533–538
10. Abulaiti A, Yilihamu Y, Yasheng T, Alike Y, Yusufu A. The psychological impact of external fixation using the Ilizarov or Orthofix LRS method to treat tibial osteomyelitis with a bone defect. Injury 2017;48(12):2842–2846
11. Yildiz C, Uzun O, Sinici E, Atesalp AS, Oğuzhan A, Başbızkurt M. [Psychiatric symptoms in patients treated with an Ilizarov external fixator]. Acta Orthop Traumatol Turc 2005;39(01):59–63
12. Jorge MH, Koizumi MS. Gastos governamentais do SUS com internações hospitalares por causas externas: análise no Estado de São Paulo, 2000. Rev Bras Epidemiol 2004;7(02):228–238
Attachment 1 – External fixator pre-removal questionnaire

Name:  ____________________________________________________________

Age: _______

Gender:  □ M  □ F  RR (registration number): __________________________

External fixator:  □ LINEAR  □ BIPLANAR  □ CIRCULAR

Location:  □ HUMERUS  □ FOREARM  □ FEMUR  □ LEG  □ FOOT

Side:  □ RIGHT  □ LEFT

1) Have you ever used an External Fixator? If YES, was it removed at an Outpatient Facility or in the Operation Room under anesthesia?

□ NO  □ YES

2) Was there an attempt to schedule fixator removal in the Operation Room and the procedure was not performed for some reason?

If YES, how long ago?

□ NO  □ YES

3) Why did you choose to have the external fixator removed at an Outpatient Facility?

□ It is faster  □ To avoid anesthesia  □ To avoid hospitalization

□ Other reason (please specify):

4) What is your current pain level? (According to the scale above):

□ 0  □ 1  □ 2  □ 3  □ 4  □ 5  □ 6  □ 7  □ 8  □ 9  □ 10
Attachment 2 - External fixator post-removal questionnaire

| MILD | MODERATE | SEVERE |
|-----|----------|--------|
| 0   | 1        | 2      |
| 3   | 4        | 5      |
| 6   | 7        | 8      |
| 9   | 10       |        |

1) What was the variation in the pain level during removal? Please consider a score for the **Worst** pain and a score for the **Mildest** pain. (According to the scale above):

Worst pain:

☐ 0  ☐ 1  ☐ 2  ☐ 3  ☐ 4  ☐ 5  ☐ 6  ☐ 7  ☐ 8  ☐ 9  ☐ 10

Mildest pain:

☐ 0  ☐ 1  ☐ 2  ☐ 3  ☐ 4  ☐ 5  ☐ 6  ☐ 7  ☐ 8  ☐ 9  ☐ 10

Variation (worst pain score minus mildest pain score): _________

2) When was the pain at its **worst level**?

☐ Pin removal  ☐ Wire removal

☐ When the equipment was disconnected

3) Where was the pain at its **worst level**? (Point out)

☐ Limb extremity (metaphysis)  ☐ Mid-limb (diaphysis)
4) When was the pain at its **mildest level**?

☐ Pin removal    ☐ Wire removal

☐ When the equipment was disconnected

5) Where was the pain at its **mildest level**? (Point out)

☐ Limb extremity (metaphysis)    ☐ Mid-limb (diaphysis)

6) What is your satisfaction level after the removal?

☐ Unsatisfied    ☐ Very unsatisfied    ☐ Satisfied    ☐ Very satisfied

7) If required, would you go through the procedure again? (Why?)

☐ YES

☐ NO

---

8) Was there any kind of analgesia during fixator removal?

☐ YES (please specify)

______________________________________________ via__________________________

☐ NO
Attachment 3 – Outpatient return visit questionnaire: 1 week after external fixator removal

1) What is your current level of pain? (According to the scale above):

☐ 0  ☐ 1  ☐ 2  ☐ 3  ☐ 4  ☐ 5  ☐ 6  ☐ 7  ☐ 8  ☐ 9  ☐ 10

2) Evaluate today the level of pain you felt during fixator removal, one week ago (pain recollection, according to the scale above):

☐ 0  ☐ 1  ☐ 2  ☐ 3  ☐ 4  ☐ 5  ☐ 6  ☐ 7  ☐ 8  ☐ 9  ☐ 10